luli radfahrer

Transparência, para os outros

11/08/2014 02h30

Compartilhar 86 Tweetar 100 9 OUVIR O TEXTO Mais opções

Todos defendem a transparência. Em tempos digitais, ela é unanimidade. E deve ser implementada no maior número possível de políticas, práticas e processos.

A mídia é fã ardorosa da transparência, não perde uma chance de usá-la para auditar os centros de autoridade e denunciar tudo que esteja fora da ordem.

Qualquer empresa moderna prega a transparência corporativa, rejeitando a politicagem e o favorecimento de pessoas por qualquer competência que não seja estritamente mensurável.

Ferramenta essencial de qualquer democracia contemporânea, a transparência é fundamental para a cidadania. Quanto mais transparente, mais fácil será para a sociedade entender os gastos públicos e fiscalizar a honestidade e a eficácia do governante.

Os governos a defendem nos acordos comerciais, ao lutar contra políticas e regulamentações arbitrárias ou obscuras, como determinadas restrições sanitárias com agendas protecionistas.

Mas transparência, para os outros, é refresco. Quem tem algo a esconder apela para tudo a que tem direito: privacidade, esquecimento, inciso 10 do Artigo 5º da Constituição, segredo industrial, molho especial, estratégia de mercado, competitividade ou qualquer termo impreciso que esteja na moda.

Substantivo, feminino e singular, a transparência é sinal de má notícia para quem é seu objeto direto.

A mesma mídia que se apressa em apelar para a liberdade de imprensa quando critica suas vítimas, parece esquecer dela quando o assunto é a fundamentação e documentação de argumentos, bem como de suas aplicações ideológicas quando produz e usa informações para desviar a atenção de temas importantes, mudar ou confundir o significado dos acontecimentos ou transformar questões públicas em entretenimento.

Em diversas empresas, as relações públicas não passam de estratégias para controlar os danos e restringir seu acesso, ainda mais nessa época de administração da reputação, já que, com o Google, não se pode mais controlar o discurso.

Até mesmo o Google já teve resultados mais transparentes. O algoritmo de seleção dos links apresentados é cada vez mais obscuro, funcionando sob o critério de que todo mundo quer saber mais a respeito do lugar em que está e do que os amigos pensam.

Governos, mesmo democráticos, resistem a tornar transparente seu processo de tomada de decisões. Nas universidades, a transparência termina quando começam a ser avaliados a produtividade de cada professor e o desempenho de cada aluno, funcionário ou gestor. A crise das universidades públicas é uma crise de transparência administrativa, em que déspotas esclarecidos defendem o Ancien Régime nas reitorias e secretarias.

Seja em um vestido rendado, uma blusa de seda ou um véu de gaze, a moda é uma bela metáfora da sociedade quando propõe peças que embora transparentes, não mostrem muito. Ou que sejam transparentes nos detalhes menos significativos. Transparência, sabem os militares e as águas-vivas,

pode ser uma excelente camuflagem.

De qualquer forma, a transparência é uma força inevitável. A cultura do século 21 faz com que a ideia de segredos e restrições ao fluxo de informações seja coisa do passado. É bom aprender a conviver com ela.

Um dos maiores formadores de opinião global defende que, com o tempo, maior transparência pode levar a uma sociedade mais tolerante, em que todos deixem a hipocrisia de lado e aceitem que ninguém é perfeito, e que todos fazem bobagens de vez em quando. Slavoj Zizek? Zygmunt Bauman? Não, Mark Zuckerberg.

Luli Radfahrer é professor-doutor de Comunicação Digital da ECA (Escola de Comunicações e Artes) da USP há 19 anos. Trabalha com internet desde 1994 e já foi diretor de algumas das maiores agências de publicidade do país. Hoje é consultor em inovação digital, com clientes no Brasil, EUA, Europa e Oriente Médio. Autor do livro 'Enciclopédia da Nuvem', em que analisa 550 ferramentas e serviços digitais para empresas. Mantém o blog www.luli.com.br, em que discute e analisa as principais tendências da tecnologia. Escreve às segundas no site de 'Tec'.

luli@luli.com.br | Leia as colunas anteriores